



# CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA EM PACIENTE MONOCULAR: RELATO DE CASO

Arthur Vinícius da Costa P. Leme

Ricardo Souza Tavares

Jaqueline Cordeiro de Souza

Rodrigo Tamietti Durães

# Carcinoma Espinocelular de Conjuntiva em Paciente Monocular: Relato De Caso

Arthur Vinícius da Costa P. Leme<sup>1</sup>, Ricardo Souza Tavares<sup>2</sup>, Jaqueline Cordeiro de Souza<sup>2</sup>,  
Rodrigo Tamietti Durães<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Fellowship em Cirurgia Plástica Ocular - Clínica Durães e Oftalmologista Hospital da Visão, Brasília-DF; <sup>2</sup> Fellowship em Cirurgia Plástica Ocular - Clínica Durães e Visão Hospital de Olhos, Brasília - DF; <sup>3</sup> Diretor da Clínica Durães. Especialista em Cirurgia Plástica Ocular, Órbita e Vias Lacrimais pela FMRP-USP.

## INTRODUÇÃO

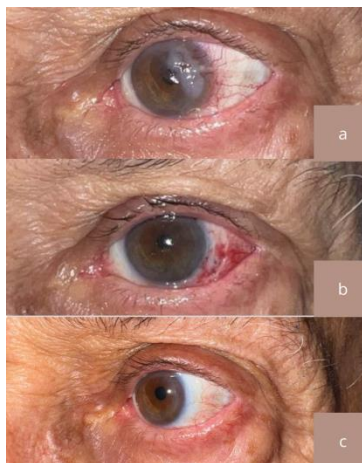
O carcinoma espinocelular de conjuntiva (CEC) é o tumor maligno mais comum da superfície ocular<sup>1</sup>. Acomete, com maior frequência, pacientes idosos, do sexo masculino e com exposição solar crônica. Imunossuprimidos também compõem o grupo de risco<sup>2</sup>. Embora a suspeita clínica possa ser levantada pela aparência e crescimento da lesão, o diagnóstico definitivo requer confirmação histopatológica<sup>3</sup>. A exérese cirúrgica com margens de segurança é o tratamento de escolha. Adjuvantes como mitomicina C tópica (MMC), álcool absoluto (AA) e ceratectomia superficial são usados para reduzir o risco de recidiva<sup>3</sup>. O presente relato descreve um caso de CEC em paciente monocular funcional, destacando a conduta terapêutica e a estratégia de preservação visual.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente masculino, 81 anos, com antecedentes de degeneração macular relacionada à idade (DMRI), hipertensão arterial sistêmica e exposição solar ocupacional crônica. Monocular funcional, com fitise bulbar em olho direito (sem percepção luminosa) e acuidade visual de 20/200 no olho esquerdo. Ao exame biomicroscópico, observou-se lesão elevada em conjuntiva temporal, limbo e córnea, de aspecto esbranquiçado e queratósico, com superfície irregular e bastante vascularizada, em posição horária de 6h às 10h. Indicada exérese ampla da lesão com margens de segurança, seguida de aplicação de álcool absoluto e MMC 0,02%. Realizou-se enxertia de membrana amniótica para reconstrução da superfície ocular. O exame histopatológico confirmou carcinoma espinocelular in situ, sem invasão estromal, com margens cirúrgicas livres. No 15º dia de pós-operatório, o enxerto encontrava-se bem aderido, com epiteliação satisfatória e ausência de sinais infecciosos ou recidiva clínica, assim como um ano após o tratamento cirúrgico.

## FIGURAS

**Figura 1** : Evolução clínica de tumor conjuntival (OE): (a) pré-operatório, (b) 15 dias de pós-operatório, (c) 1 ano de pós-operatório.



Fonte: Os Autores, 2025.

## DISCUSSÃO

A exposição crônica à radiação UV e a idade avançada são fatores de risco consolidados para CEC<sup>1,2</sup>. Em pacientes monoculares, a abordagem terapêutica deve considerar a preservação visual como prioridade, desde que não comprometa o controle oncológico. A exérese completa com margens livres é essencial. A utilização de MMC e álcool absoluto como adjuvantes tem eficácia comprovada na eliminação de células displásicas residuais<sup>3</sup>.

## CONCLUSÃO

Este caso demonstra a efetividade de uma abordagem combinada cirúrgica e adjuvante em paciente monocular de alto risco. O diagnóstico precoce, a excisão precisa e o seguimento rigoroso foram fundamentais para o controle tumoral e a preservação da visão. Paciente não apresentou sinais de recidiva no seguimento.

## REFERÊNCIAS

- Höllhumer R, et al. *Eye (Lond)*. 2024;38(6):1118–1124.
- Gleber-Netto FO, et al. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2024;65(4):24.
- Leventer I, et al. *Asia Pac J Ophthalmol (Phila)*. 2024;13(2):100052.